

## MINISTÉRIO PROFÉTICO

No contexto do Antigo Testamento, o profeta era aquele que falava das coisas de Deus por meio dos seus oráculos divinos, transmitindo uma mensagem que não poderia conter erros, e o próprio Espírito de Deus se apoderava do profeta temporariamente (Números 11.29; Números 27.18; Juízes 3.10; 1 Samuel 11.6; 1 Samuel 16.13; 2 Crônicas 24.20; Neemias 9.20; Ezequiel 11.5; 36.27).

Quem realizava a missão de profetizar ou realizar qualquer tarefa nesse período era o próprio Espírito, que sempre usava a frase “assim diz o Senhor” (ou seja, revelações). Todavia, profeta era ofício e ministério, e ele tinha total responsabilidade por suas palavras. Caso algumas de suas predições não se cumprissem, era considerado falso profeta e condenado à morte: “Suscitar-lhes-ei um profeta do meio de seus irmãos, semelhante a ti, em cuja boca porei as minhas palavras, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar. De todo aquele que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome, disso lhe pedirei contas. Porém o profeta que presumir de falar alguma palavra em meu nome, que eu lhe não mandei falar, ou que falar em nome de outros deuses, o esse profeta será morto” (Deuteronômio 18.18-20).

Hoje, não existem mais profetas nos moldes do Antigo Testamento, mas, sim pessoas com o dom de profecia e outros com o dom ministerial. Isso também difere e muito na aplicação final desses dons no contexto do Novo Testamento, em que o dom de profecia é dado por Deus de uma forma esporádica, mas sem autoridade divina para servir como regra de fé. Já o dom ministerial de profeta (Efésios 4.11) difere do dom de profecia, pois aquele é dado apenas aos ministros e este é oferecido aos membros da igreja.

Ministerialmente, o obreiro portador desse dom é um proclamador de verdades inspiradas. Sua mensagem pode servir como inspiração de doutrinas (Efésios 4.11-12) ou ainda exortação, consolação e edificação (1 Coríntios 14.3-4). No Novo Testamento, o primeiro profeta foi João Batista (Mateus 3.1-2). A mensagem do profeta tem por objetivo, em primeiro lugar, o arrependimento. Por isso, todo profeta exerce o dom de exortação, como Barnabé, cujo nome significa “filho de exortação” (Atos 4.36).

Todos que anunciam a palavra são profetas (Marcos 16.15; Mateus 28.19-20) e ocupam um lugar de destaque como contribuintes no aperfeiçoamento da obra (Efésios 4.11-12), na consolidação de algumas igrejas (Efésios 3.3-5) e no fundamento da Igreja. Havia na Igreja primitiva muitos profetas (Atos 12.1a), como Pedro, cujas mensagens apresentavam aspectos proféticos (Atos 2.14-40; 3.12-26; 4.8-12; 10.34-44), Paulo (Atos 13.1,16-41), Judas, Silas e João.

Os profetas transmitem a mensagem de Deus, cuja principal motivação está voltada à vida espiritual e à pureza da Igreja, com o objetivo de trazer aos homens a revelação eterna das Sagradas Escrituras (Efésios 1.17). O ministério dos portadores desse dom é mais voltado ao despertamento e ao arrependimento espiritual (Oséias 6.1a, 3). Suas mensagens são alertas contra o pecado, visando sempre à exortação, à edificação e à consolação, tanto dos membros como da liderança.

Os profetas agem em declarações Proféticas para destronar os principados e potestades malignos. Os Profetas com suas declarações mudam os acontecimentos espirituais de uma região e sua influência.

### **Áreas de atuação:**

- Exército de Gideão
- Pregação da Palavra de Deus
- Conselhos de despertamento espiritual
- Declarações de consolação e edificação

### **Cuidados em relação a esse dom**

Esse dom é um dos mais importantes ofícios concedidos por Deus aos obreiros. Seus portadores devem ser submissos à Palavra e compreender a importância do ministério profético nos dias atuais. O profeta é o ministro comissionado por Deus para declarar a Palavra, visando à edificação, à consolação e à exortação (1 Coríntios 14.3) e procurando promover o reavivamento.